

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rus d'Arruela n.º 119

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs a linha.

Repetições..... 20 rs. a linha.

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs.

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Economias

Do que restava do novo programma progressista acaba de cahir por terra perante a eloquencia dos factos, bem mais conveniente do que grandes tiradas rhetoricas.

Moralidade e tolerancia apregoadas ao subir o partido ao ministerio, foram logo illudidas. Praticava-se a *moralidade* combinando os grandes argentarios, organisando syndicatos para explorarem as receitas publicas: praticava-se a *tolerancia* perseguindo empregados publicos, afastando, a cacete, das urnas os eleitores, espantando cidadãos inermes—era a perseguição em toda a escala.

Restava apenas averiguar se o ministerio não rasgaria a ultima parte do seu programma que se intitulava pomposamente—*economias*.

Por um conjuncto de circunstancias difficeis de enumerar os titulos da divida publica subiram espantosamente no mercado: a administração da companhia dos caminhos de ferro norte e leste passou para as mãos de portuguezes, e por isso a receita d'essa companhia poderosissima ficou na praça de Lisboa, augmentando o numerario: o cambio favoravel do Brazil, fez tambem affluir muito dinheiro ás nossas praças.

Em virtude d'isto o ministerio pode contrahir o emprestimo em condições pouco onerosas, com juro modico.

As contribuições, devido a decretos postos em pratica, mesmo

antes de votadas pelo poder legislativo e sancionadas pela corôa, augmentaram.

Tudo parecia indicar que o deficit se extinguiria, quanto mais que o sr. ministro da Fazenda assim o promettera.

As *economias* apregoadas em programma pareciam ser desmentidas na pratica. As secretarias atulhavam-se de empregados supramunerarios: os escrivães de fazenda eram addidos ás repartições districtaes afim de darem logar aos afilhados: por toda a parte enxameavam os pedintes. Nos circulos em que vencera um deputado ministerial pediam-se subsídios para estradas, egrejas, caminhos etc., e esses subsídios eram logo concedidos: os syndicatos congregavam-se á espera das concessões lucrativas, dos monopolios: os ministros organisavam projectos dispendiosissimos sem lhes criar, como era do seu dever, as receitas correspondentes. Era um nunca acabar de despesas accrescidas.

Mas apesar de tudo isto os jornaes ministeriaes, por descargo de consciencia, continuava a afirmar que viviamos no regimen da mais stricta economia, que a situação do thesouro era a mais prospera possivel.

Chegadas a esta epocha, vê-se que a divida fluctuante no mez de julho subiu a quantia superior a 16:000 contos—uma miseria para o regimen de verdadeira *economia*.

Hoje, como os jornaes progressistas não podem desmentir a irrefutabilidade dos algarismos, procuram defender-se dizendo que a divida fluctuante cresce em virtude dos erros da anterior administração regeneradora; e que uma parte d'uma divida na importancia de

1:500 contos será paga no corrente mez.

Todos os ministerios arguem os seus antecessores de erros, de augmentos de despesas. Cada um procura livrar-se das responsabilidades conforme pôde, mas nenhum se esquivava dos argentarios que vivem de explorar as forças da nação e dos numerosos pretendentes que, dizendo ter prestado serviços eleitoraes á causa partidaria, pretendem um pingue logar á mesa do orçamento.

Se os ministros tivessem força para resistir a esta especie de exploradores não se veriam na necessidade de lançar constantemente, traiçoeiramente o odioso da posição em que se collocam para os seus adversarios politicos. O deficit cresce a par da divida fluctuante, desde que os barões das finanças mandam mais do que os proprios ministros e desde que predomina entre nós a monomania dos empregos publicos.

Lança o ministerio á publicidade a noticia do pagamento de uma parte da divida fluctuante na importancia de 1:500 contos de reis. Mais uma das *operações bem combinadas* do sr. ministro da Fazenda. O sr. Marianno de Carvalho ao mesmo tempo que desempenha o cargo do ministro da Fazenda é o supremo director da companhia dos caminhos de ferro norte e leste, verdadeiro Estado dentro do nosso Estado, mais poderoso que elle. Quando o sr. Marianno de Carvalho, ministro, precisa para qualquer empreendimento de dinheiro nos cofres do Estado, manda ao sr. Marianno de Carvalho, supremo director, que immediatamente o faça transferir dos cofres da companhia para alli. A transferencia opera-se repenti-

namente de modo que apparece, como agora, nos cofres do Estado a importante quantia de 1:500 contos para amortisar uma parte da divida fluctuante.

Ha porém a notar n'esta operação *sui generis* um ponto e é que o sr. ministro da Fazenda vae amortisar 1:500 contos que venciam 4% de juros, com 1:500 contos pedidos á companhia que vencem 5% segundo o contracto estabelecido entre essa companhia e o governo.

E' mais uma *operação bem combinada* do sr. Marianno de Carvalho mas que não surtirá resultado algum.

Pois se effectivamente nos cofres do Estado haviam 1:500 contos para occorrer á amortização como é que se deixou chegar a divida fluctuante no fim do mez de julho corrente a 16:000 contos e não sómente a 14:500 contos?

A divida attingiu tão alto grau porque o partido progressista subindo ao poder rapregou... *economias* e tem cumprido a sua promessa... gastando á larga.

Mendes Leite

Resvalou para o tumulo mais um dos bravos nas nossas luctas civis. Manoel José Mendes Leite quando em Aveiro e no Porto rebentou (16 de Março de 1828) a revolução popular, tendo elle então 17 annos foi-se alistar no batalhão academico e d'ahi até ao terminus das guerras, nunca mais deixou de arriscar a vida em prol

secretarias atulhadas de empregados que não fazem nada. Não se dá bem com as comidas de Lisboa. Não sabe *fazer* a Avenida, vem mesmo passar algumas horas dentro d'um café a dizer cousas que não viu.

E' impertinente por, que de vez em quando, depois de ter gasto muito dinheiro nas ultimas eleições e de ter ficado de mal com os conterraneos por não votarem no *amigo* que os de Lisboa lhe impingiram e que não conhece, se atreve a pedir um despacho a que se comprometteu para vencer a eleição.

Que vale toda essa cohorte de provincianos que nas listas publicadas accitam a chefia de Antonio de Serpa?

Nada. Se um empregado de secretaria, um simples amanuense entra no partido vindo d'outro, somente porque espera colher melhor fortuna ou um accesso prometido, então esse vale mais muito mais. Esse ao menos não é da aldeia de Paio-Pires ou de Fornos d'Algodres.

Se tem a fortuna de rabiscar qualquer cousa n'um jornal, então é ouro sobre azul e a impren-

das ideas democraticas. Combatente primeiro, exilado depois sempre ao lado dos liberaes em França, na Inglaterra, veio em seguida occupar no cerco do Porto o posto de soldado como antes tinha.

Terminada a lucta fratricida pela convenção d'Evora-Monte, seguiram-se as lutas politicas do liberalismo. Não se combatia já o frade e o miguelista, eram os proprios liberaes que luctavam a ver qual d'elles era mais radical.

Os setembristas, partido popular, tiveram em Mendes Leite um dedicado correligionario, um soldado convicto, sem esperar remunerações.

Tendo feito parte da revolução de Torres Novas em 1844, e, abortada esta revolução, emigrou novamente, para voltar ao reino em 1846 depois da revolução de Abril e Maio d'esse anno.

Na reacção popular de 6 de Outubro Mendes Leite foi como sempre o soldado intrepido e arrojado. Acompanhou a expedição do Porto ao Algarve commandada por Sá da Bandeira, e em Setubal assistiu á acção do Alto do Viso em 1 de Maio de 1847.

Como deputado em 1852 propoz na sessão de 20 de março a abolição da pena de morte para os crimes politicos, proposta que foi approvada. E' este sem duvida alguma o maior de todos os serviços que Mendes Leite prestou ao seu paiz.

Como governador civil todos se lembram da tolerancia que sabia sempre ter. Nunca prostergou a liberdade que tanto defendera e tão cara custara a si e aos companheiros.

E' triste ver como vão desaparecendo estas reliquias, ultimas

sa do partido celebra canticos em sua honra.

O provinciano semelha-se um pouco ao *brasileiro*, typo do ridiculo indigeno, que passeia por S. Pedro d'Alcantra os seus rheumaticos: nos ultimos tempos tem um uso commodo—serve de escada para as sumnidades, emquanto não são sumnidades, e depois para lhes fazer festas com musicas e foguetorios entremeados de *vivas*.

O papel do provinciano para o lisboeta está restricto a isto, e querer fugir d'aqui é um crime de lesa-conveniencia.

E' d'este modo, amigo, que os jornaes affectos á causa do Barjona de Freitas e os jornaes progressistas que tambem lhe são affectos, estão apreciando os provincianos que têm a audacia de se querer intrometer na alta intriga lisboeta. E crê que estas opiniões, ultimamente apresentadas com a franqueza rude que dá o despeito, são as verdadeiras, são as do lisboeta *comme il faut*, que mais depressa se roja deante d'um *torero* do que attende ao provinciano.

Lisboa, 24 d'Agosto de 1887.
Teu
A, de T.

FOLHETIM

O PROVINCIANO EM LISBOA

Amigo Redactor.

Não sei se tens lido os jornaes affectos a politica de Barjona de Freitas, e especialmente os progressistas. A leitura d'elles sugere-me duas considerações e peço-me se forem um pouco longas.

Depois que Antonio de Serpa foi elevado ao supremo pontificado do partido regenerador, os despeitados, com ou sem razão, fizeram fogo em toda a linha, as ambições expandiram-se á larga e a alta intriga que a principio não passara dos gabinetes reservados, veio para a rua espojar-se na lanta do insulto reles. Os protestantes allegaram milhares de cousas contra a eleição do chefe e entre ellas uma—que não tinha sido escolhido o assentimento de todo o partido.

O pontifex maximus julgou-se no direito de contra-protestar e fel-o; não com palavras sonoras e encabrestadas por adjectivos va-

lentes, mas com adhesões concebidas por elle de todos os concelhos comprehendidos entre Melgaço e o cabo de Santa Maria. Começaram-se a seguir as adhesões publicadas em diferentes jornaes e segundo parece ainda a procissão vae no meio. E' uma enfiada de terras e de nomes impossivel de contar.

Não havia, entendo, maneira mais correcta de responder ás arguições dos protestantes. Desde o padre-cura antigo até ao conselheiro de modernissima data tudo *una voce* accitava a chefia. Os protestantes e com elles Barjona de Freitas, Thomaz Ribeiro (tambem este quer ser chefe) estariam decerto embasbacados com semelhantes listas.

A principio ainda quizeram tirar a força ás adhesões, respondendo: para nós o que representa a provincia toda é o Porto. D'ahi a pouco o Porto, zás, dava-lhes para baixo. Depois troçaram os signatarios dizendo que o primeiro fulano era um sapateiro sem voto, o segundo, alfaiate em disponibilidade e por aqui andando.

O peor era a presistencia com que as adhesões se seguiam interminavelmente.

Agora, amigo, elles viraram de rumo e enfileiraram a provincia toda nas suas apreciações, envolveram-no no maior desprezo. Atiram-se a ella como S. Thiago aos mouros, e n'este seu furor mostram quanto para elles vale o provinciano. Crê que a apreciação que elles fazem da provincia é sincera, comprehende-a todo o lisboeta. sente-a mesmo.

O provinciano é, para o lisboeta, invariavelmente, da aldeia de Paio-Pires ou, quando muito de Fornos d'Algodres—dois nomes que lhe cahiram no goto trocista.

Na occasião de eleições é o beneemerito que arranja meia duzia de votos para algum empregado das secretarias que pretende ser deputado. Se o habitante do circulo de Paio-Pires pretende eleger um seu concidado, que conhece, com quem vive, por quem tem a certeza de ser convidado para casa quando for em visita a Lisboa, está arranjado, perdeu todo o direito á consideração e estima dos altos *trunphos*.

O provinciano é o execravel caturra que pensa em endireitar o mundo por meio da rectidão e da moralidade. Pasma deante das

testemunhas do sangue que nos custou o constitucionalismo, que hoje vemos ignobilmente sophismado nas mãos de maus ignorantes.

Ellas eram ao menos um protesto.

Mendes Leite nasceu em Aveiro no dia 18 de maio de 1809.

Novidades

Doença. — Tem estado um pouco incommodado o nosso amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Estimamos o seu rapido restabelecimento.

Festividade. — Solemnisa-se hoje com grande pompa a festividade em honra do sagrado Coração de Maria. Pela manhã haverá na igreja matriz missa solenne a grande instrumental, sermão.

Novo estabelecimento. — O nosso amigo e acreditado negociante d'esta villa, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, acaba de abrir um importante estabelecimento de moveis na rua das Pontes de Graça.

Pesca. — Durante a semana finda foi mais abundante a pesca na nossa costa. Companhas houve que fizeram de lanço 250\$000 reis e mais ainda, mas isto somente na quarta-feira: nos outros dias a pesca foi menor e na quinta-feira o mar fez-se bravo.

Novos jornaes. — Recebemos a visita d'um novo e bem redigido jornal — O Clamor de Cintra. —

Prosperidades.

— No nosso n.º passado ao darmos a noticia de termos recebido a visita de dous novos jornaes dissemos por equívoco que um d'elles era a «Voz do Tamega» quando era a «Aurora de Tamega.»

Recebemos o n.º 8 do jornal «O Camões».

Pic-nic. — Quarta-feira veio em passeio ao Furadouro um grupo de senhoras e cavalheiros de Oliveira d'Azemeis.

Parecia obrigatorio o chapéu de palha, largo, grosseiro, enfeitado de fitas de algodão de côr encarnada: fatos leves.

Domingos Liborio, um rapaz sympathico, alegre lá vinha empoleirado no varandim da deligencia. Era sem duvida um dos commandantes d'aquelle grupo ruidosamente alegre.

Tudo o que havia de moço, de bello no *haut gomme* femenino d'Oliveira viera e se reunira no *pic-nic* do Furadouro.

Senhoras e cavalheiros, depois de passearem pela praia, estiveram na casa do sr. Ribeiro da Costa que tem servido para assembleias nos annos anteriores e ahí dançaram até altas horas da noite.

Segundo nos consta algumas d'aquellas familias tencionam vir para o Furadouro durante a presente estação balnear.

Recorda-nos ter visto entre outros os ex.^{mos} snrs. Domingos Liborio de Lima e Lemos e familia, Antonio José Guimarães e familia, Carneiro e familia, Marques e familia.

Ataque. — Decedidamente estamos em peores circumstancias do que a Beira no tempo de João Brandão.

Ha dias um official do juizo de direito d'esta comarca estava sentado em um dos bancos da alameda

dos Campos quando repentinamente se viu aggreddido por um sujeito que lhes descarregava uma pancada em quanto outros dois estavam de atalaia um pouco ao largo. O official assim inesperadamente atacado teve tempo de amparar a pancada e tirando o pau das mãos do aggressor correu sobre elle que fugiu e reunindo-se aos dous tomaram immediatamente a travessa que alli fica proximo e que dá para uns logares remotos.

E' escusado pedir providencias. **Theatro.** — Diz-se que hoje se realisa o espectáculo em beneficio das victimas do Furadouro, subindo á scena o *Gaiato de Lisboa* e duas comedias.

No Furadouro. — Além dos 12 lampões que aqui se mandaram collocar, anda-se bastastando os dous lados da estrada que completam os 15 metros de largura.

— Foi já içada a bandeira no armazem do *Consulado Geral da Bairrada* n'esta praia.

— O mar tem feito enormes rampas d'areia em toda a extensão da praia, o que causa muito estorvo ao trabalho das companhas e muitos prejuizos ás redes.

— O banho muito pouco, corrido apesar de já terem começado as corridas dos carros. O banho hoje é ás 9 e meia horas.

— Poucas casas alugadas.

— Na semana passada abriu-se o talho do sr. Manoel Antonio Lopes no *res-chaussé* da casa do sr. Francisco Carvalho.

— Os pescadores tem edificado muitos palheiros ao sul da costa. Ao norte, fóra do alinhamento tambem se têm construido algumas.

Fallecimento. — Falleceu no Porto José Fructuoso Ayres de Gouveia, presidente da camara municipal e um dos homens mais importantes do partido progressista d'aquella cidade.

Era irmão do rev.º bispo de Bethesda.

Em recreio. — O sr. D. Luiz depois do casamento de seu primogenito tomou o gosto pelos passeios.

Uma vez é o filho que vae, outra vez é elle — um brodio.

Agora projecta vir ao norte e, descançando a Aveiro, irá passear pela Ria, mas não é para observar ás criticas circumstancias em que vivem os povos que a circundam, não é; passeia para gosar.

Nenhuma das *festanças* do sr. D. Luiz fica barata á nação, mas sob o regimen das *economias* progressistas as *festanças* repetem-se d'um modo admiravel.

Feira. — Quarta-feira teve lugar em S. João a feira de gado bovino, esteve muito desanimada, poucas transacções se fizeram e essas sem importancia.

Apesar de que n'este tempo as feiras são menos corridas, em todo o caso cada vez nos convençemos mais de que é necessario reunir as duas pequenas feiras de S. João e S. Miguel com uma só, como havia projectado a camara transacta.

Abusos. — O sr. Manoel Borges Peneda, do Barreiro, que a pecha de não pertencer ao bando dos arraceiros levou a sua audacia ao ponto de ir comprar um carro de caruma á guarda da linha ferrea que está ao fim da matta. Pagou pela caruma 600 reis e resolveu-se a ir busca-la em um carro seu para casa.

Quando estava a carregar o carro alugou o guarda da matta e intimou-o a comparecer na camara. O sr. Peneda compareceu e

foi condemnado a pagar 500 reis pela caruma que já tinha pago. Nem reclamou o mesmo que o fizesse era trabalho baldado.

Os guardas e superiores abusam assim descaradamente dos cargos que lhes estão confiados. Enquanto fazem pagar duas vezes um carro de caruma consentem em que a Estrumada seja constantemente devastada pelos amigos que nem se dão ao trabalho de se esconderem dos guardas. Depois que inventaram o systema de comprar um pinheiro. Depois á custa d'aquelle carrearem para casa quanta madeira lhes apetece, não ha quem lhes ponha cobro.

E essa chotira ainda diz que administra, administra mas é cada um para si. Quem mais *come* seus bens augmenta.

E' faltar, rapazes, enquanto está maré de feição, porque depois...

Desordem. — Manoel Leite Brandão e o filho Francisco, ambos por alcunha os *Ferradeiros* andavam um pouco picados com João Ferreira Coelho, cavalheiro da rua das Figueiras.

O Francisco Ferradeira, quinta-feira á tarde quando passava em frente da porta de João Coelho deu-lhe para espancar um cão pertencente a este ultimo que perguntou ao Ferradeira se o cão entendia com elle. Palavra pucha palavra e d'ahi a pouco o Francisco conjunctamente com o pae espancavam barbaramente João Coelho.

D'ahi a pouco acudiu Anacleto José Luiz de Sá (cabo d'ordens) e seu pae que deram ordem de prisão aos Ferradeiras. Estes reagiram e quando o pae do Anacleto segurava João Coelho que se queria desforçar, os Ferradeiras voltaram a espancar.

Anacleto e o pae não conseguiram prender os aggressores.

Então vinha por alli a pensar o administrador effectivo em goso de licença. Chegando a casa do Anacleto este relatou-lhe o facto e voltaram ambos a casa dos Ferradeiras que novamente se não quiseram entregar á prisão mas que afinal obedeceram.

Foram recolhidos á cadeia seriam pouco mais ou menos 4 horas da tarde.

Alguns dos *influentes* do partido e entre elles o sr. regedor que Deus haja empenharam se para que os Ferradeiras fossem soltos o que conseguiram ás oito horas da tarde sem que os criminosos tivessem assignado termo de residencia, nem mesmo fosse ouvida a participação do queixoso.

Se o processo tivesse de ser instaurado primeiro perante a administração certos estavam de que elle ficaria no rol dos esquecidos.

Nem já nos a linicamos do que fazem os administradores do concelho que nem mesmo se sabe quem são. O *uterino* serve para receber os ordenados e assignar e os outros apesar de estarem em goso de licença, fazem a policia. Boa gente,

Fez-se a competente participação para o poder judicial, e na quinta feira foram examinados os ferimentos pelos peritos.

24 d'agosto. — Data memoravel na historia das nossas pugnas civis.

Completo-se na quarta feira o 67.º anniversario da importantissima revolução de 1820, inicio das nossas liberdades politicas. Em 24 d'agosto de 1820 um grupo brilhante de patriotas á frente dos quaes estava Fernandes Thomaz, Borges Carneiro e outros pretendiu implantar no paiz catholico

de D. João VI uma constituição.

Vae-se esquecendo essa data memoravel, hoje que se não comprehende como então se comprehendia, o sacrificio em prol da liberdade. Hoje predomina o egoismo, e toda a acção politica tem por thema esta palavra—*arranjemos-nos*.

Julgamento de policias. — Já uma vez experimentamos os tristissimos effectos da reforma judicial por occasião do julgamento em processo de policia correccional dos nossos amigos Manoel José Ferreira Coelho e seu filho João Ferreira Coelho.

O presidente da camara, inteiramente leigo em materia da competencia do juiz, teve o descaramento de ir julgar aquelles cavalheiros e impor-lhes uma pena que tola a gente reprovoou. Então foi julgar inimigos politicos.

Agora porem deu o caso inverso. Não sabemos, porque artes, *arranjou-se* (esta é a moderna formula) com que fossem julgados em policia correccional, antes de novamente entrar em exercicio o sr. juiz de direito d'esta comarca, alguns *affectos* influentes d'uma das freguezias. O sr. juiz substituto tendo estado a fazer serviço na quarta-feira, *adoentou-se* na quinta, dia em que haviam de ser julgados os taes, e *restabeleceu-se* na sexta, de modo que o presidente da camara foi somente ao tribunal para *julgar* os seus amigos e correigionarios que se achavam envolvidos em um crime pelo que seriam fatalmente condemnados, em vista das provas.

Segundo cremos ainda haverá dentos julgamentos.

Por cá e por lá. Coisas do sr. Manoel Firmino.

— Os negocios da camara d'Aveiro andam cada vez mais embrulhados, precisamente como os da nossa.

Já ninguem se entende por lá. Bastou que apparecesse no meio de tanta podridão um homem honrado e serio para pôr em cheque todas as artimanhas do *conselheiro* Manoel Firmino d'Almeida Maia. Segundo as affirmações terminantes d'alguns jornaes, está hoje comprovado que o sr. *conselheiro* tendo necessidade de approximadamente 7 contos de reis para o seu uso particular, os foi buscar ao cofre do municipio. Esta trama foi descoberta pelo sr. dr. Elias Fernandes Pereira que a não quiz subscrever, nem passar d'alto por ella.

O *conselheiro* entrou com algum d'aquelle dinheiro, não todo, e entregando a vara de governador civil a *gente da casa* tomou as redes da presidencia da camara afim de regularisar os seus negocios fazendo substituir uma acta.

Ora imaginem por isto o que não ira por cá. Transpira de vez em quando alguma coisa cá por fóra, mas é somente quando os vereadores vareiros andam á unha-da uns com os outros por causa dos fornecimentos e dos *ganchos* que fazem; de resto como todos estão cúmplices nas endominas, callam-se e fazem bem.

Se no senado vareiro apparecesse um dr. Elias estamos convencidos de que havia de por força encontrar *rasca na assadura*. As despesas com as obras e computura de caminhos não deve ser má de todo, bem como as folhas dos empregados que são pagos á vista e que não são pagos á vista.

Mas tudo virá a seu tempo. A's vezes quanto mais tarde melhor maré.

(sem interrupção)

ZIG-ZAG

(MUSICA DO MOLEIRO)

Estando o *conselheiro*
Chorando miserias,
Viera o diabo
Dizer-lhe pillherias.

E o bom delegado
Do Zé Luciano
Tremia, tremia,
Suava guano.

O diabo, de nojo
Tapando o nariz,
Poz-se mais ao largo
E assim lhe diz:

«Tu és igual
A mim, ao diabo;
Mesmo na cabeça
Tens tudo... tens rabo.

E até sabes mais
Do que eu te ensinei:
Eu nunca fui *picaro*,
Eu nunca roubei.

Em bem pouco tempo
Que te lecciono.
Stás fino, és um alho,
Não és nenhum mono.

Mas olha que o Elias
Vae já receitar,
E todo o dinheiro
Te faz vomitar.

Roubaste, roubaste:
Tu és um ladrão!
Não chores, fajardo,
Tu és histrião.

Pra que has de chorar
Se tu já sabias
Que não enganavas
Assim o Elias.

E n'isto apparece
Pilecas, o tísico;
Elle vem dar remedio,
Elle é metaphisico.

E diz: (na attitude
De vã sapiencia)
«Vá já tomar conta
D'essa presidencia.

Pois eu, chicaneiro
E fino doutor
Vou já, mesmo já
Ser governador.

'Spantado o diabo
D'ouvir o besouro,
Foge pelos ares
Dando um grande estoiro.

Na fuga elle esbarra
No velho *escar'velho*
Sentiu-se um estalo.
Cahiu um chavelho.

(Do Correio d'Aveiro.)

Ri-cardo.

Festividade. — Segundo consta, para a festa da Senhora da Piedade, na costa do Furadouro, já se acha contractada a phylharmonica owarensis.

Tribunal judicial. — Continua n'um estado deploravel o tribunal judicial d'esta comarca, bem como as sallas annexas e os das outras repartições que se alojaram no edificio dos Paços do Concelho. Aquillo está a cahir de podre: o soalho esburacado em muitos pontos. A mesa (!) dos advogados, quatro tabuas de pinho

semi-cobertas de panno oleado já esfarrapado em parte. Cadeiras poucas e ainda algumas d'ellas partidas. Pelas outras repartições vae tudo pela mesma...

Nós pedimos para essa casa, que em tempos foi boa, alguma attenção da excellentissima.

Visto que estamos em alturas de gastar dinheiro em 12 lampões para o Furadouro e de mandar balastrar as estradas d'aquella praia, requeremos pelo menos metade d'aquella quantia para melhoramentos no tribunal.

Os Limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoais e politicos:

E ainda me queixo quasi diariamente da sensatoria que nos moe! Ah! estão as metralhas das casquinadas do *Ovarense*, o bobo. Ninguem se lembrava de nos mimosear, depois d'umas «sobremesas» insossas e antes d'uns annuncios que ninguem lê, com umas pobrissimas chronicas de Vallega, mas...

O nosso rico *Ovarense*, de chocarrices um cofre que herdou as manhas e os dotes do velho burro do Onofre e que vence todo o universo a pinotes. O *Ovarense*...

(Continua) *Angelo Ferreira.*
Do Districto d'Aveiro, n.º 1306.

ANGELO

Se en tivesses para ahí um cobre esverdeado Um inutil vintem, um pinto avariado Eu comprava-o tambem N'esse espirito vil estudaria então As condições do mal e da prostituição Da verdade e do bem.

Outubro de 1884.

Arthur Trampolina.

Do *Ovarense*, n.º 63.

Nenhuma fabrica politica do paiz poderão ministrar sabonetes, mais puros, mais transparentes e mais baratos para o fim que o dr. *Limonadas* tem em vista, do que as dos seus correligionarios ovarenses.

O grande philtro dos extensos areas d'Ovar terá purificado um a um os saltimbancos de... lama, urindos do lixo das... ruas?

Póde o partido progressista limpar a mão á parede com a acquisição d'estes elementos... são fortes.

Com taes combatentes hade ir longe.

Deus vos guie, irmãos, na peregrinação politica para o tabernaculo d'as vossas aspirações desenfreadas.

Que a terra vos seja leve, se por acaso a morte vos surpreender no caminho. Amen.

(Continua) *Angelo Ferreira.*

Do Districto d'Aveiro, n.º 1300.

A INGRATIDÃO

Resolvemos pôr ponto n'um lugar commum de que a rethorica balofa, enfactuada de Angelo Ferreira tem abusado largamente.

Este camaleão faminto tem ahí fallado n'um caso tetrico de feia ingratitude e não sabemos ainda á puchada porque repugnamos remecher nas esterqueiras. Acima de tudo está a nossa defeza.

Emprazamos esse canalha a que declare precisa e categoricamente os termos da accusação, relatando os nomes do criminoso e da victima, os factos incriminados e todas as suas circumstancias, para deduzirmos convenientemente a nossa defeza, porque as devassas geraes estão prohibidas.

Cartas na meza e jogo franco, seu pandilha.

Se o não fizer não nos desgostaremos por isso, sabemos que temos deante de nós um simples gaiato assalariado.

(Continua.)

Do *Ovarense*, n.º 66.

Archivista.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Francisco José de Assumpção, casado, do lugar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, mas ausente no Brasil, em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam oito depois de terminado aquelle praso dos editos, pagar com sua mulher, como herdeiros de Manoel José d'Assumpção, a Antonio José Duarte, do lugar de Sande d'Ovar, mas ausente no Imperio do Brasil, a quantia de 609\$060 reis, moeda brasileira, ou a correspondente em moeda portugueza, as custas feitas na Relação do Porto e as n'esta instancia, que constam do respectivo processo e as da execução da sentença que lhe move.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã no Tribunal da comarca sito na Praça d'esta Villa ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de agosto de 1887

Verifiquei

José N. de M. Ferreira.

O Escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu. (88)

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 11 de setembro, proximo, pelas 11 horas da manhã

e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arremataçãõ dos bens seguintes:

Uma quinta de matto e pinhal sita em Entre-as-Quintas, da freguezia de Vallega, avaliada em 168\$000 reis, e

Um palheiro de madeira, sito na costa do Furadouro d'esta comarca, avaliada em 20\$000 reis; cujos bens vão á Praça por deliberação de conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Marianna Pereira da Silva, viuva do lugar de Pereira, freguezia de Vallega, para pagamento de dividas passivas que houverem o casal da mesma. Pelo presente são citados os herdeiros incertos da inventariada para assistirem á arremataçãõ e aos termos do inventario.

Ovar 20 de Agosto de 1887.

Verifiquei. O Substituto do juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

Escrivão.

Eduardo Elyσιο Ferraz d'Abreu. (89)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

FABULAS DE LA FONTAINE
Illustradas por Gustavo Doré
COM CERCA DE 600 GRAVURAS
84 composições de pagina inteira
247 gravuras grandes
e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS
Mundos conhecidos e desconhecidos
Grande edição popular de obras de
JULIO VERNE
Cada volume broxado... 200 rs.
" encadernado
em percalina... 300 "

Os Dramas Modernos
INTERESSANTISSIMO ROMANCE
EMILE RICHEBOURG
Primeira parte—MIONNE.
Segunda » —OS MILHÕES DE MR. ORAIME.
Brinde á sorte de Inscriptões
CASA EDITORA DAVID CORAZZI
LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administracão do «Povo d'Ovar».

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho, neto e sobrinho João d'Oliveira Soares, o fazem por este meio, protestando a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Ovar, 23 de Agosto de 1887.
Thereza d'Oliveira Gomes
Margarida d'Oliveira Gomes
Maria Rodrigues Porucha
Manoel d'Oliveira Soares (ausente)
Manoel José Ferreira Coelho
João Ferreira Coelho
Francisco Ferreira Coelho

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO.
Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO G. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—
editora. Rua dos Caldeireiros—
18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos—cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educacão—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—descripções de monumentos—antigualhas—usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos. O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administracão—
rua dos Caldeireiros n.º 250—
Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux*—successores.
rua dos Clerigos 96—Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logar do Caniço, freguezia d'Espargo se ha de vender 600 pioheiros grandes, de serra se o preço convier.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—
rua dos Caldeireiros, 18 e 20
Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000
Idem mobilia a 150 rs. "

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

27

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

63

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

54

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

21

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

20

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpese lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.correio a quem

Remette-se pelo ancio em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

53

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Feinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

34

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEIA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO**A MARTYR**

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 a uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana**DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que recebem os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

pgr VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos e tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que assignarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120 .

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200 .

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição av. 160—60 .

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição av. 200—100 .

QUESTÃO DA SEBENTA (alibi

Bolas e Bullas :

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—80 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—80 .

A Cavallaria da Sebenta av.100—50 .

Segunda carga de cav-

vallaria av.150—75 .

Carga terceira, trepli-

ca ao padre av.150—75 .

TODA COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto.